Plano de desenvolvimento anual

Os quadros a seguir apresentam a proposta de organização da coleção por bimestre. Eles mostram como a coleção relaciona as unidades e os objetivos que se pretende desenvolver aos objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades, de acordo com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular, 3ª versão.   
A última coluna dos quadros apresenta práticas pedagógicas sugeridas na coleção, mas que podem ser utilizadas também por professores não adotantes, de acordo com as necessidades da turma, visando à compreensão do conteúdo curricular pelos alunos.

Nesta parte do material digital, também são apresentadas sugestões de práticas recorrentes em sala de aula, sugestões para a gestão de sala de aula, além de propostas de acompanhamento da aprendizagem dos alunos e indicações de outras fontes de pesquisas e leituras tanto para o professor quanto para os alunos.

Distribuição dos objetos de conhecimento e habilidades por bimestre

|  |  |
| --- | --- |
| 5º ano - 1º bimestre | |
| Unidade 1 – Povos e culturas | |
| **Temas** | 1 – O processo de sedentarização  2 – Natureza e religiões na Antiguidade  3 – A diversidade religiosa  4 – O que é um Estado? |
| **Objetivos específicos** | - Conhecer o conceito de nomadismo, identificando a presença de sociedades nômades em diferentes épocas.  - Refletir sobre a importância da agricultura e da domesticação de animais na formação das primeiras comunidades sedentárias.  - Analisar os modos como as comunidades sedentárias passaram a controlar o espaço no qual estavam localizadas, formando aldeias e cidades.  - Diferenciar as noções de cultura material e imaterial, ressaltando a importância de ambas para a história da humanidade.  - Identificar exemplos de cultura material e imaterial do Brasil, valorizando e respeitando a diversidade cultural do país.  - Conhecer o modo de vida de povos nômades e seminômades da atualidade.  - Identificar a relação entre os fenômenos da natureza e as religiões dos povos da Antiguidade.  - Compreender o conceito de politeísmo e conhecer alguns exemplos de divindades cultuadas por povos da Antiguidade.  - Reconhecer os motivos pelos quais algumas sociedades antigas cultuavam elementos da natureza.  - Compreender o conceito de diversidade religiosa, identificando alguns exemplos de religiões adotadas atualmente.  - Desenvolver a noção de tolerância religiosa, estabelecendo uma reflexão sobre a importância de se respeitar as diferentes culturas.  - Conhecer exemplos de intolerância religiosa ao longo da história, a fim de formular uma concepção crítica sobre o assunto.  - Conhecer as diferentes formas de organização do poder nas sociedades da Antiguidade.  - Refletir sobre o papel do Estado na atualidade.  - Identificar a forma de organização do Estado no Brasil. |
| **Objetos de conhecimento** | - O que forma um povo?: da sedentarização aos primeiros povos.  - As formas de organização social e política: a noção de Estado.  - O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.  - Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.  - As tradições orais e a valorização da memória.  - O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias. |
| **Habilidades** | - **EF05HI01**: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.  - **EF05HI02**: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.  - **EF05HI03**: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.  - **EF05HI04**: Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade e à pluralidade.  - **EF05HI06**: Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Práticas pedagógicas** | - Análise de imagens como fontes históricas.  - Descrição dos conceitos de cultura material e cultura imaterial.  - Descrição dos modos de vida sendentário, nômade e seminômade.  - Leitura de relato sobre o modo de vida dos beduínos.  - Leitura e interpretação de texto sobre a diversidade.  - Reflexão sobre o conceito de intolerância religiosa e respeito à diversidade religiosa.  - Análise da estela do Código de Hamurabi e das leis propostas nesse monumento.  - Análise da representação dos reis na Antiguidade.  - Atividade de pesquisa sobre a ONU.  - Reflexão sobre o papel do Estado no Brasil atual. |

|  |  |
| --- | --- |
| 5º ano – 2º bimestre | |
| Unidade 2 – Cidadania e direitos humanos | |
| **Temas** | 1 – O que é cidadania?  2 – A noção de cidadania na Antiguidade  3 – Mudanças na noção de cidadania  4 – Cidadania e Constituição |
| **Objetivos específicos** | - Compreender o que é cidadania.  - Identificar e valorizar atitudes que refletem o exercício da cidadania.  - Conhecer os principais deveres e direitos do cidadão.  - Entender como funciona o processo de uma eleição democrática.  - Identificar as principais características da democracia ateniense.  - Compreender como funcionava o exercício da cidadania na Grécia antiga.  - Reconhecer os grupos que não participavam das decisões políticas em Atenas.  - Reconhecer e valorizar elementos da arte grega e sua influência na atualidade.  - Relacionar as transformações no estilo artístico grego ao contexto da democracia.  - Identificar as principais características da noção de cidadania do século XVIII.  - Relacionar a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão às noções atuais de direitos humanos.  - Reconhecer e valorizar a luta das mulheres por direitos políticos, civis e sociais.  - Conhecer as Constituições brasileiras e suas características no que se refere ao conceito de cidadania.  - Compreender as razões que levaram a Constituição de 1988 a ser chamada Constituição Cidadã.  - Reconhecer os principais direitos estabelecidos pela Constituição de 1988. |
| **Objetos de conhecimento** | - Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas. |
| **Habilidades** | - **EF05HI04**: Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade e à pluralidade.  - **EF05HI05**: Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. |
| **Práticas pedagógicas** | - Análise de ilustrações sobre o tema da cidadania, estabelecendo relação com o cotidiano do aluno.  - Análise de fotos sobre ações cotidianas relacionadas à cidadania.  - Organização de campanha de conscientização sobre a cidadania.  - Realização de uma atividade prática de eleição de representante de turma.  - Análise de referências arquitetônicas da Antiguidade.  - Leitura e interpretação de documentos históricos relacionados à conquista de direitos.  - Reflexão sobre os direitos das mulheres ao longo do tempo.  - Criação de uma linha do tempo sobre as constituições brasileiras.  - Reflexão crítica sobre o respeito à Constituição Cidadã. |

|  |  |
| --- | --- |
| 5º ano – 3º bimestre | |
| Unidade 3 – Os registros da História | |
| **Temas** | 1 – Qual a importância do estudo do passado?  2 – O tempo  3 – Diferentes tipos de calendários  4 – Preservando a memória  5 – O surgimento da escrita  6 – A criação do alfabeto  7 – Escrita e poder |
| **Objetivos específicos** | - Compreender a importância do estudo do passado.  - Descrever o trabalho dos historiadores.  - Analisar de que maneira ocorre a construção do conhecimento histórico.  - Compreender o conceito de tempo, identificando as diferenças entre tempo da natureza, tempo cronológico e tempo histórico.  - Conhecer uma linha do tempo, identificando como funciona esse recurso e quais são as suas partes principais.  - Construir uma linha do tempo, colocando acontecimentos em ordem cronológica.  - Perceber que existem diversos tipos de calendários.  - Entender como funciona a contagem do tempo nos estudos históricos, compreendendo os conceitos de “antes de Cristo” e “depois de Cristo”.  - Conhecer um calendário indígena, verificando sua relação com elementos da natureza.  - Conhecer os calendários gregoriano, chinês e islâmico.  - Refletir sobre os lugares de memória, percebendo a importância dos museus.  - Compreender e valorizar as tradições orais.  - Conhecer quem são os griôs e quais são as funções que eles exercem nas sociedades.  - Praticar a contação de história, trabalhando as capacidades de expressão oral.  - Conhecer como ocorreu o surgimento da escrita.  - Compreender o funcionamento da escrita cuneiforme.  - Conhecer o sistema de escrita dos antigos egípcios e chineses.  - Conhecer a escrita maia, identificando suas características.  - Analisar os símbolos da escrita maia.  - Refletir sobre os símbolos da escrita maia e seus significados.  - Conhecer como ocorreu a criação do alfabeto latino.  - Reconhecer as contribuições dos fenícios na criação do alfabeto.  - Identificar as diferenças entre pictogramas, ideogramas e alfabeto fonético.  - Relacionar a questão da escrita com o poder nas sociedades antigas.  - Compreender criticamente as narrativas de caráter oficial.  - Verificar a importância dos registros escritos e da tradição oral na manutenção das línguas indígenas.  - Refletir sobre as línguas que estão em processo de desaparecimento, analisando as maneiras de evitar esse fato. |
| **Objetos de conhecimento** | - As tradições orais e a valorização da memória.  - O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias. |
| **Habilidades** | - **EF05HI06**: Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.  - **EF05HI07**: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.  - **EF05HI08**: Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo as populações indígenas.  - **EF05HI09**: Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Práticas pedagógicas** | - Identificação de marcos da história da humanidade.  - Leitura e interpretação de notícia atual.  - Reflexão sobre a construção do conhecimento histórico.  - Verificação da estrutura de uma linha do tempo e análise de três exemplos distintos.  - Elaboração de uma linha do tempo.  - Atividade prática de contação de história e de desenvolvimento da expressão oral.  - Pesquisa de histórias para contar aos colegas.  - Análise de inscrições que remontam ao surgimento da escrita e à criação do alfabeto.  - Atividade lúdica de desenvolver código secreto com o colega.  - Análise de tabela sobre os alfabetos ao longo do tempo.  - Reflexão crítica sobre as narrativas oficiais. |

|  |  |
| --- | --- |
| 5º ano - 4º bimestre | |
| Unidade 4 – Patrimônios da humanidade | |
| **Temas** | 1 – O que são patrimônios?  2 – Patrimônio Mundial  3 – Patrimônio Mundial no Brasil |
| **Objetivos específicos** | - Compreender o que são patrimônios.  - Reconhecer o papel da UNESCO na proteção dos patrimônios naturais e culturais da humanidade.  - Conhecer o contexto da criação da Lista do Patrimônio Mundial e do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.  - Identificar a distribuição dos patrimônios mundiais da UNESCO por região.  - Conhecer e valorizar os patrimônios mundiais presentes nas cinco regiões estipuladas pela UNESCO.  - Refletir sobre a importância da preservação dos patrimônios mundiais.  - Reconhecer as ações humanas que colocam os patrimônios em perigo.  - Conhecer os bens brasileiros listados como Patrimônio Mundial.  - Reconhecer e valorizar a obra de Aleijadinho como parte dos bens culturais da cidade de Ouro Preto.  - Refletir sobre a importância do patrimônio cultural e natural brasileiro.  - Reconhecer e valorizar o patrimônio cultural como parte da identidade e da história do Brasil. |
| **Objetos de conhecimento** | - As tradições orais e a valorização da memória.  - O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.  - Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. |
| **Habilidades** | - **EF05HI07**: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.  - **EF05HI10**: Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. |
| **Práticas pedagógicas** | - Análise de gráfico sobre os bens do Patrimônio Mundial.  - Pesquisa sobre o Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.  - Produção textual acerca das consequências da ação humana nos bens do Patrimônio Mundial.  - Análise de fotos dos diversos tipos de patrimônios.  - Reflexão sobre a importância da manutenção da memória da escravidão no Brasil. |

Práticas recorrentes

Algumas práticas pedagógicas podem contribuir de maneira mais efetiva com o desenvolvimento de habilidades e competências apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 3ª versão, podendo ser recorrentes na sala de aula. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento e para o crescimento cognitivo e ético dos alunos. De maneira individual ou coletiva, convencionais ou dinâmicas, essas atividades podem propiciar aos alunos momentos para exercitarem o diálogo, a curiosidade, a flexibilidade, o respeito, a criticidade, a troca de ideias e a argumentação, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia.

A seguir, são apresentadas sugestões de atividades recorrentes que podem ser desenvolvidas com os alunos neste ano escolar.

Atividades de leitura e interpretação de textos

Atividades que envolvem interpretação de textos trabalham a competência leitora dos alunos, incentivando também o contato deles com diferentes gêneros textuais.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplo |
| Durante a leitura de um texto, o professor pode solicitar que alguns alunos leiam em voz alta para os colegas ou pedir uma leitura silenciosa. Além disso, pode ser realizada também uma leitura conjunta entre todos da turma. Tais práticas permitem diversificar as abordagens em sala de aula e podem ser revezadas pelo professor ao longo do ano letivo. É importante, porém, que todos os alunos sintam-se à vontade para realizar a leitura com os colegas. O uso de dicionários para encontrar os significados das palavras desconhecidas pelos alunos é uma prática que pode ser adotada nesses momentos pela turma. | A leitura e a interpretação de textos são atividades recorrentes neste volume. Na atividade de leitura sobre o culto ao rio Nilo pelos egípcios, por exemplo, os alunos podem compreender a importância do rio para a cultura e identidade do povo egípcio, abordando assim a habilidade **EF05HI03**. |

Atividades de desenvolvimento de pensamento crítico

No 5º ano, muitas questões abordam o desenvolvimento do pensamento crítico por parte dos alunos. Ao longo do processo de construção do conhecimento histórico, esse tipo de reflexão é muito importante para os alunos compreenderem a realidade em que vivem e buscarem alternativas para transformá-la.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplo |
| Nas reflexões envolvendo o desenvolvimento do pensamento crítico, é importante o professor proporcionar aos alunos um ambiente de diálogo em que possa ser estabelecida a troca de argumentos e ideias entre os alunos. Sempre que possível, o professor pode também realizar indagações à turma, para aprofundar seu entendimento sobre o assunto estudado. Trazer exemplos da realidade próxima também é uma abordagem interessante, que contribui para a formação do senso crítico dos alunos. | O desenvolvimento do pensamento crítico é fundamental para a aprendizagem histórica. Ao longo do volume, o aluno é incentivado a desenvolver sua criticidade a partir de atividades sobre a diversidade religiosa, a resposabilização do Estado sobre os direitos sociais, a importância da cidadania e de seu exercício, entre outros temas.  Como exemplo, é sugerida uma atividade que aborda o desaparecimento de línguas nativas e busca meios de contribuir para, se não sua salvação, a manutenção de sua memória, desenvolvendo a habilidade **EF05HI06**. |

Análise de imagens

A análise de imagens é um procedimento historiográfico que pode ser realizado com os alunos já no 1° ano do ensino fundamental. Esse tipo de atividade fornece aos alunos o contato com fontes históricas e   
permite-lhes a construção de noções cognitivas relacionadas ao conhecimento histórico e suas especificidades.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplo |
| Durante a análise de imagens, é importante orientar os alunos a lerem as informações das legendas, assim como a observarem atentamente os detalhes das representações. Para explorar os recursos expressados nas imagens, o professor pode realizar questões, indagando os alunos sobre as fontes e sobre as informações que elas podem nos fornecer com relação ao passado. | A análise de imagens e de fontes históricas é um procedimento frequente em toda a coleção. Neste volume, podemos exemplificar a atividade que pede aos alunos que vejam as imagens e as analisem para identificar a que tipo de patrimônio cultural imaterial brasileiro elas se referem, trabalhando aspectos da habilidade **EF05HI10**. |

Atividades de pesquisas

No 5º ano, as atividades de pesquisa tornam-se mais recorrentes, pois os alunos são apresentados a contextos cada vez mais complexos e amplos. Esse tipo de atividade favorece a curiosidade dos alunos e expande cada vez mais seu universo de conhecimetno, além de auxiliá-los a desenvolver técnicas de investigação orientadas e bem fundamentadas.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplo |
| Nas atividades de pesquisa, os alunos podem utilizar materiais diversificados. Oriente-os a utilizarem a biblioteca da escola quando oportuno, utilizando livros e enciclopédias, por exemplo. Caso visitem a sala de informática, oriente-os a pesquisarem em *sites* confiáveis. No caso da pesquisa ser feita em casa, sugira que sempre solicitem auxílio aos pais ou responsáveis. Ao fazerem suas pesquisas, eles devem sempre anotar as fontes pesquisadas. | Atividades de pesquisa nas aulas de História são importantes, pois possibilitam que o aluno seja protagonista de sua aprendizagem. Neste volume, são sugeridas várias atividades de pesquisa. Como exemplo, podemos citar uma atividade que pede aos alunos que realizem uma pesquisa acerca das possibilidades de exercício da cidadania para a realização de uma campanha, abordando as habilidades **EF05HI04** e **EF05HI05**. |

Roda de conversa e reflexão

As atividades de conversa e reflexão buscam explorar o diálogo entre os alunos. Essas atividades constituem uma forma de desenvolver o senso crítico dos alunos, permitindo a análise da realidade em que vivem, o debate entre si e possíveis propostas de transformação para os problemas identificados.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplo |
| Nesse tipo de atividade, é importante que o professor oriente os alunos a se expressarem e a comentarem suas opiniões. Algumas das propostas de atividade podem ser realizadas em ambientes externos da escola, fora da sala de aula. Dessa maneira, a prática pedagógica é enriquecida ainda mais pelo professor. | Várias atividades ao longo do volume propiciam o compartilhamento de ideias por meio de respostas orais ou atividades em grupo. Incentivar a participação dos alunos nas rodas de conversa e reflexão é um importante meio de desenvolver a sociabilização e o respeito à diversidade. Por exemplo, refletir sobre a presença dos tempos natural, cronológico e histórico em nossas vidas favorece a compreensão das diversas formas de marcação da passagem do tempo, como nos diversos calendários apresentados no volume. Essa abordagem propicia o desenvolvimento da habilidade **EF05HI08**. |

Sugestões para gestão das aulas

Na sala de aula ou fora dela, professor e alunos interagem no processo de ensino e aprendizagem. Para que esse processo seja bem-sucedido, gerir o tempo e o espaço em que ocorre essa interação é fundamental. Nesse sentido, para auxiliar essa gestão, são sugeridas a seguir algumas práticas que podem contribuir para o professor estabelecer uma rotina e, desse modo, cumprir a proposta curricular da escola e proporcionar o desenvolvimento dos alunos.

Gestão do tempo

Antes de iniciar um assunto, se possível, conheça o que alunos sabem sobre ele, pois essa percepção pode contribuir na escolha de atividades que despertarão o interesse dos alunos de maneira mais eficiente.

Para propor uma atividade individual, por exemplo, é interessante conhecer o ritmo de cada aluno, pois, caso algum deles conclua o que foi proposto antes dos demais, é adequado ter algo já planejado, de modo que esse aluno não fique ocioso.

Ao propor uma atividade em grupo, é possível permitir, em um primeiro momento, que os alunos escolham com quem querem se juntar. Formar os grupos dessa maneira é uma oportunidade para verificar o andamento da atividade em cada um dos grupos e a participação dos integrantes e, desse modo, planejar as próximas ações em grupo. Dessa forma, é possível, por exemplo, partir das observações feitas anteriormente, para solicitar de vez em quando a troca dos participantes, formando assim grupos heterogêneos que possibilitarão a interação entre todos da turma e a troca de conhecimentos.

Tanto para atividades individuais quanto para atividades em grupo, antes de iniciar, é interessante conversar com os alunos sobre o tempo esperado para desenvolvê-la, levando em consideração também os horários de intervalos e outras aulas, como as de Educação Física e Arte. Ao final do tempo estimado, verifique se a atividade foi concluída ou não. No caso de não ter sido concluída no tempo previsto, verifique a possibilidade de terminar a atividade como tarefa de casa, porém é adequado retomar a atividade no dia seguinte para que ela seja concluída.

Um diário de classe para fazer o planejamento semanal também pode contribuir na organização do tempo e das atividades, pois nele é possível registrar os materiais que serão necessários, as perguntas que poderão ser feitas, além de ser possível relacionar o que foi proposto com o que foi concluído, fazendo observações que podem ser utilizadas para a melhoria de próximos planejamentos. Imprevistos podem acontecer, assim como um equívoco na estimativa do tempo. Nesses casos, vale verificar por que ocorreu o equívoco e o que pode ser feito para que isso não aconteça novamente.

Antecipação de materiais

Com um planejamento, é possível providenciar antecipadamente materiais necessários para realizar algumas atividades. Esses materiais podem ser providenciados pelo professor ou solicitados aos alunos. Alguns materiais podem ser solicitados como tarefa e providenciados de um dia para o outro, como reportagens, notícias, alguns materiais manipuláveis e figuras. No entanto, para evitar imprevistos, é adequado solicitar sempre com alguma antecedência.

Outros materiais podem necessitar de mais tempo para serem providenciados, por exemplo, materiais para pinturas, recicláveis, para construção de maquetes, objetos para atividades experimentais, entre outras. Nesses casos, o tempo para providenciar os materiais deve ser combinado. O planejamento diário ou semanal pode contribuir nessa organização, pois nele constarão a data de solicitação e o dia combinado para o uso dos materiais.

No caso de os materiais serem solicitados aos alunos, é importante explicar para eles o motivo da solicitação e enviar um comunicado aos pais ou responsáveis por meio de bilhete colado no caderno ou recado copiado da lousa. É interessante solicitar a assinatura dos pais ou responsáveis no recado, para ter ciência de que a solicitação chegou a todos, evitando imprevistos no momento de realizar a atividade proposta.

Manter na sala de aula caixas que contenham revistas, jornais, encartes de lojas e supermercados, entre outros materiais que possam ser recortados ou consultados, caixas organizadas com materiais escolares extras, como tubos de cola, réguas, tesouras de pontas arredondadas, lápis de cor, gizes de cera, entre outros que sempre são utilizados, montando o “cantinho da sucata”, pode ser uma opção para resolver imprevistos. Esses materiais podem ser utilizados, por exemplo, por alunos que não tenham o material necessário no dia das atividades que são planejadas e até para facilitar o desenvolvimento das que ocorrem de surpresa.

Organização do espaço da sala de aula

A sala de aula precisa ser um ambiente acolhedor, e organizá-la com os alunos pode ser uma oportunidade para deixar o espaço mais próximo deles. Desse modo, juntos, professor e alunos, podem escolher o melhor local da sala para organizar “cantinhos”. Alguns exemplos de cantinhos são: o “cantinho da leitura”, espaço onde ficarão dispostos livros infantis para os alunos manusearem e fazerem leituras; “o cantinho de exposição dos trabalhos”, espaço onde os trabalhos realizados ficarão expostos, tanto na parede quanto em varais preparados para isso, de modo que todos possam ver os trabalhos; como dito anteriormente, o “cantinho da sucata”, espaço onde o professor e os alunos poderão guardar sucatas (materiais que podem ser reaproveitados) que trazem de casa; o “cantinho dos jogos”, espaço onde ficarão guardados jogos que são utilizados frequentemente, como dominós, jogos da memória, quebra-cabeças, etc. e outros jogos construídos pelos próprios alunos ou pelo professor.

Além dos “cantinhos”, também é possível deixar organizado no armário ou mesmo fixado nas paredes ou pendurados em varais recursos que podem ser utilizados no desenvolvimento das aulas, de acordo com o ano escolar, como letras do alfabeto, para trabalhar, por exemplo, com formação de palavras, frases e nomes dos alunos; símbolos numéricos diversos, para trabalhar, por exemplo, com o reconhecimento dos números, sequências e outras regularidades; calendário móvel, para marcar os dias e a contagem do tempo; mapas do Brasil e do mundo, para trabalhar, por exemplo, com a localização de estados e países; entre outras possibilidades.

A disposição das carteiras também precisa ser pensada de acordo com o que foi planejado para a aula, pois essa organização tem relação direta com o tipo de atividade que será desenvolvida. Existem algumas possibilidades de organização, como individual, em duplas, em grupos ou em U.

A organização das carteiras de maneira individual colabora com o desenvolvimento de atividades planejadas para verificar o desenvolvimento de cada aluno e a maneira de pensar de cada um ao resolver uma atividade.

Caso as carteiras sejam organizadas em fila, verifique se há alunos com dificuldade para ler o que há na lousa e coloque-os mais próximos dela. Observe o mapeamento da sala e analise se é necessária a mudança de alguns alunos de lugar.

As carteiras organizadas em duplas ou em pequenos grupos podem contribuir com a realização de atividades nas quais a troca de ideias e de conhecimentos é importante para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, é uma organização propícia para trabalhar com jogos, por exemplo. Nesse tipo de organização, é importante planejar a quantidade de integrantes de cada grupo, de modo que a atividade seja bem-sucedida.

A organização das carteiras em U é indicada para atividades de debate, troca de opiniões e registros coletivos, por exemplo. São momentos propícios para desenvolver a empatia e o respeito mútuo.

Acompanhando a aprendizagem

O acompanhamento das aprendizagens dos alunos deve ser constante. Esses momentos podem propiciar que o professor aproxime-se cada vez mais de seus alunos e interaja com eles, com o intuito de verificar o que eles aprenderam e como aprenderam. Nessa interação, o diálogo é uma estratégia essencial para que o processo de ensino e aprendizagem tenha êxito, pois é por meio dele que o professor poderá compreender melhor como o aluno pensou para chegar a determinada resposta e quais foram as estratégias de resolução que utilizou para resolver os problemas propostos, propondo, assim, outras estratégias de ensino que contribuam para que o aluno supere suas dificuldades.

Vale ressaltar que os alunos possuem ritmos diferentes e que alguns alcançarão a compreensão dos conceitos com a primeira estratégia utilizada para o ensino; outros, no entanto, necessitarão de diferentes abordagens para compreendê-los. O professor precisa ficar atento a essas diferenças, de modo que suas estratégias de ensino sejam diversificadas e atendam também àqueles alunos que necessitam de maior atenção e explicações para alcançar os objetivos pretendidos.

Existem algumas ações que, quando colocadas em prática, podem auxiliar o acompanhamento das aprendizagens dos alunos, colaborando na revisão de estratégias que podem ser adequadas visando ao êxito de todos. A seguir é apresentada uma breve explicação dessas ações e um esquema que exemplifica a ordem em que devem ocorrer.

* **Sondagem**: é o momento de verificar o conhecimento prévio dos alunos, investigando o que trazem de conhecimento a respeito do assunto que será desenvolvido. Essa verificação é fundamental para dar continuidade ao trabalho com os assuntos.
* **Acompanhamento**: como dito anteriormente, o acompanhamento precisa ser constante, diário se for possível. Pode ser feito, por exemplo, por meio de questionamentos relacionados à compreensão dos conceitos apresentados. Uma das formas de trabalhar essa abordagem é solicitar ao aluno que explique como resolveu determinada atividade, a fim de compreender seu raciocínio e ajudá-lo a buscar novas estratégias, sempre que necessário.
* **Verificação**: ao término das atividades, sejam elas convencionais ou mais complexas, individual, em grupo ou coletiva, é interessante solicitar aos alunos que expliquem suas produções. O objetivo é   
  certificar-se de que as estratégias escolhidas estão sendo compreendidas ou se alguns alunos apresentam dificuldades.
* **Interferência pedagógica**: diz respeito ao que deve ser feito nos momentos em que possíveis “falhas” são diagnosticadas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Caso isso aconteça, a maneira de apresentar conceitos e aplicar atividades, por exemplo, precisa ser revista cuidadosamente, podendo, inclusive, ocorrer mudanças nas estratégias e abordagens utilizadas.
* **Retomada**: neste momento é necessário analisar todo o percurso. Isso inclui voltar, se preciso, ao planejamento; recuperar os registros feitos tanto pelos alunos quanto pelo professor nas propostas de atividades; retirar, incluir ou adaptar o planejamento de acordo com as demandas que surgirem dentro da sala de aula; entre outras decisões necessárias.

O esquema a seguir apresenta uma ideia da sequência de ações que envolvem o processo descrito acima.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Sondagem | 🡪 | Acompanhamento | 🡪 | Verificação | 🡪 | Interferência pedagógica |
|  |  | 🡩 |  |  |  | 🡫 |
|  |  | Retomada | | | | |

Além de ser contínuo, o acompanhamento das aprendizagens dos alunos deve levar em consideração as habilidades descritas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 3ª versão, para cada ano. Essas habilidades expressam requisitos essenciais que devem ser assegurados aos alunos em cada ano. Desse modo, com base no que preconiza a BNCC, 3ª versão, o quadro a seguir apresenta uma sugestão de requisitos básicos elencados a partir dos objetivos de cada bimestre e podem ser considerados pelo professor para que o aluno possa avançar em seus estudos de um ano escolar para outro. Esses requisitos também podem ser adequados de acordo com a proposta curricular da escola.

|  |  |
| --- | --- |
| Requisitos básicos para o aluno avançar nos estudos - 5º ano | |
| 1º bimestre | Compreender o processo de sedentarização. |
| Identificar elementos da cultura material e imaterial. |
| Valorizar a diversidade cultural. |
| Perceber como os povos da Antiguidade relacionavam a religião com a natureza. |
| Desenvolver o pensamento crítico quanto à intolerância religiosa. |
| Compreender o conceito de Estado, estabelecendo uma relação entre povos da Antiguidade e o contexto atual. |
| 2º bimestre | Compreender o conceito de cidadania, analisando o processo histórico de conquista de direitos. |
| Relacionar o conceito de cidadania com suas ações cotidianas. |
| Compreender o conceito de democracia, verificando suas particularidades em cada época histórica. |
| Entender como surgiu a ideia de direitos humanos. |
| Relacionar o conceito de cidadania com o contexto atual do Brasil e da Constituição Cidadã. |
| 3º bimestre | Refletir a respeito da construção do conhecimento histórico. |
| Compreender o conceito de tempo, identificando três tipos de percepções sobre as temporalidades. |
| Analisar diferentes tipos de calendários, valorizando a diversidade cultural. |
| Perceber a importância da tradição oral na preservação da memória das populações. |
| Compreender como ocorreu o surgimento da escrita e seu desenvolvimento em diversas civilizações. |
| 4º bimestre | Entender o conceito de patrimônio, identificando seus diferentes tipos. |
| Analisar criticamente os motivos que levaram determinados locais a serem considerados patrimônios. |
| Reconhecer por que alguns patrimônios encontram-se em risco de serem destruídos ou extintos. |
| Conhecer os patrimônios naturais e culturais do Brasil, valorizando nossa cultura. |

Sugestões para o professor

Livros

ARAÚJO, José Cordeiro de; PEREIRA JÚNIOR, José de Sena; PEREIRA, Lúcio Soares; RODRIGUES, Ricardo José Pereira (Orgs.). *Ensaios sobre impactos da Constituição Federal de 1988 na sociedade brasileira*. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2008.

BOTTALLO, Marilúcia; PIFFER, Marcos; VON POSER, Paulo. *Patrimônio da humanidade no Brasil*: suas riquezas culturais e naturais. Santos, SP: UNESCO/Editora Brasileira de Arte e Cultura, 2014.

LIMA, Heloisa Pires; HERNANDEZ, Leila Leite. *Toques do griô*. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

*Sites*

COSTA, Renata. *Como surgiu a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão?*, Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/320/como-surgiu-a-declaracao-dos-direitos-do-homem-e-do-cidadao>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

UNESCO. *Patrimônio Mundial no Brasil*. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/culture/world-heritage/>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

Filmes

*Eleição.* Direção de Alexander Payne. Estados Unidos, 1999. (103 min.)

*Escritores da liberdade.* Direção de Richard LaGravenese. Estados Unidos, 2007. (123 min.)

Sugestões para o aluno

Livros

ALENCAR FILHO, Francisco Rodrigues de. *Passarinhos e gaviões*: uma fábula da democracia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

AMOROSO, Caia. *Eu também quero participar*: cidadania e política aqui e agora. São Paulo: Moderna, 2014.

CARUSO, Carla. *Kamazu*. São Paulo: Mundo Mirim, 2011.

*Sites*

*O que são direitos humanos?* Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

*A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*. Disponível em:<<https://br.ambafrance.org/A-Declaracao-dos-Direitos-do-Homem-e-do-Cidadao>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

Filme

*O menino e o mundo.* Direção de Alê Abreu. Brasil, 2013. (80 min.)

Bibliografia

BEMVENUTI, Abel et. al. *O lúdico na prática pedagógica*. Curitiba: InterSaberes, 2013 (Pedagogia Contemporânea).

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

\_\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa*. Brasília: MEC/SEB, 2012.

CARVALHO, Silvia Pereira de; KLISYS, Adriana; AUSGUSTO, Silvana (Orgs.). *Bem-vindo, mundo!*: criança, cultura e formação de educadores. São Paulo: Peirópolis, 2006.

GIACAGLIA, Giorgio Eugênio Oscare; ABUD, Maria José Milharezi. *Desenvolvimento de projetos educacionais na sala de aula*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

HOFFMANN, Jussara Maria Lech. *Avaliação mediadora*: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 19. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MARTINS, Jorge Santos. *O trabalho com projetos de pesquisa*: do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas, SP: Papirus, 2001.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Projetos, relatórios e textos na educação básica*: como fazer. 2. ed. Petrópolis,   
RJ: Vozes, 2009.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto: 2006.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar história*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009 (Pensamento e ação no magistério).

TOSI, Maria Raineldes. *Planejamento, programas e projetos*. 3. ed. São Paulo: Editora Alínea, 2008.